
OS DESAFIOS DO PASTOREIO NA PÓS-MODERNIDADE



Paulo Raposo Correia
Janeiro de 2017
Rio de Janeiro – RJ

Os desafios do pastoreio na pós- modernidade

PAULO RAPOSO CORREIA

BLOG

PARE! LEIA! REFLITA! PRATIQUE!

www.pauloraposocorreia.com.br

E-Book

Os desafios do pastoreio na pós-modernidade

por Paulo Raposo Correia

© 2017 Paulo Raposo Correia

Reservados todos os direitos desta obra.

Proibida toda e qualquer reprodução por qualquer meio ou forma,
sem a permissão expressa do autor.

Capa:

Paulo Raposo Correia

Revisão e Editoração Eletrônica:

Paulo Raposo Correia

Dados para Catalogação

Correia, Paulo Raposo

Os desafios do pastoreio na pós-modernidade / Paulo Raposo Correia –
Rio de Janeiro – RJ – Brasil, 2017

ISBN 978-65-00-19559-0

1. Teologia Pastoral. 2. Bíblia. 3.Título.

Os desafios do pastoreio na pós-modernidade

O que é apresentado aqui é resultado de uma breve pesquisa de informações sobre este assunto, principalmente, mas não limitada à bibliografia mencionada no final, bem como é a exposição do meu próprio entendimento, tudo isso para sua reflexão e aproveitamento. Sempre que necessário o texto será atualizado e a data da revisão mencionada.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 5 |
| 1. [P] DESAFIOS DA PALAVRA E DO PROCEDIMENTO | 8 |
| 2. [A] DESAFIO DO AMOR..... | 10 |
| 3. [S] DESAFIOS DA SANTIFICAÇÃO..... | 13 |
| 4. [T] DESAFIOS DA TEOLOGIA | 14 |
| 5. [O] DESAFIO DA ORGANIZAÇÃO ECLESIÁSTICA | 17 |
| 6. [R] DESAFIO DA REVERÊNCIA NO TRATO DO SAGRADO | 19 |
| CONCLUSÃO..... | 21 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 22 |

INTRODUÇÃO

A) PÓS-MODERNIDADE:

Inicialmente convém lembrar que a idade moderna se estende do século XVI ao XX, porém, principalmente a partir da revolução industrial (1760). Já o período da pós-modernidade iniciou-se após a 2^a guerra mundial (1945) e se estende até aos dias de hoje. Para alguns, já estamos na hipermodernidade, em que ocorre a intensificação e exacerbação de aspectos da modernidade, tais como: a permanência e a valorização do avanço tecnológico e científico; o individualismo e a valorização da razão; o foco no ser humano e não mais em Deus – o homem como medida de todas as coisas. E, este tempo antropocêntrico, se assemelha ao período bíblico do Livro dos Juízes: “*Naqueles dias, não havia rei em Israel; cada um fazia o que achava mais reto.*” (Jz 21.25). Desprezando governantes e leis, cada um quer fazer hoje o que bem parecer aos seus olhos e não aos olhos de Deus.

A pós-modernidade é um tempo marcado pela não permanência, não durabilidade, não perenidade (tudo é descartável); da globalização, do pluralismo, da diversidade, do virtual, da relativização de princípios e valores, da objeção à criação/cumprimento de normas e regras, do desrespeito às autoridades e ao outro; com forte inclinação para a anarquia.



B) DESAFIOS:

Os desafios são parte integrante e inseparável da vida de qualquer ser humano. Não é difícil imaginar três níveis de desafios, que poderíamos denominar de: 1º) Nível humano; 2º) Nível cristão; e, 3º) Nível pastoral.

1º) Nível humano:

Na primeira infância¹ e nos anos seguintes, os desafios são de começar: a andar, a falar, a deixar a fralda, a comer sozinho, a reconhecer as pessoas, coisas e lugares, a ler e escrever, a fazer as 4 operações da matemática etc. Como os extremos se tocam, na velhice as coisas são parecidas, sendo que, os desafios ali são de continuar: a andar, a falar, a não precisar de fraldão, a comer sozinho, a reconhecer as pessoas, coisas e lugares, a ler e escrever etc. No miolo da existência humana, os verbos chaves são “obter e manter”. Alguns dos desafios são de: obter um diploma (estudar e se formar); obter habilitação para dirigir; obter e se manter num bom emprego; receber o salário; encontrar a pessoa amada, se casar e manter o casamento; comprar e conseguir pagar a casa própria; ter filhos e criá-los. Há ainda outros desafios, tais como: se locomover; escapar das epidemias; escapar da violência urbana; evitar as más decisões etc. Podemos classificar todos esses desafios como Nível 1 ou Nível humano, comum à maioria das pessoas.

2º) Nível cristão:

Acrescente-se a tudo isso os desafios inerentes à vivência da fé cristã, tais como: ler, diariamente, a Bíblia; entender e praticar os seus ensinos; orar, diariamente, mantendo íntima comunhão com Deus; viver na contracultura da sociedade, sendo, algumas vezes, perseguido ou desprezado, alijado do grupo ou vigiado para ser surpreendido em alguma falta e ser depreciado; fazer a diferença, sendo diferente sem ser esquisito ou alienado, para mostrar que há um novo e vivo caminho, em Cristo; renunciar o mundo e os prazeres transitórios do pecado, por amor a Cristo; consagrar o que somos e o que temos para a causa maior do Evangelho.

¹ Primeira infância: Período que vai da concepção aos 6 anos de idade.

Curiosamente, para alguns cristãos da pós-modernidade os “desafios” da fé da fé são: ir à “igreja” aos domingos; aguentar 1h30min de culto, sem poder acessar as redes sociais; entregar o dízimo.

Muito tempo antes da era atual, os servos e servas de Deus experimentaram outros desafios, conforme Hebreus 11.35b-38: *“Alguns foram torturados, não aceitando seu resgate, para obterem superior ressurreição; outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos a fio de espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra.”* Ainda hoje há crentes perseguidos que passam por tribulações horrendas. Então, este é o Nível 2 ou Nível Cristão dos desafios. São os desafios da porta estreita e do caminho apertado (Mt 7.13-14).

3º) Nível pastoral:

Como se fora pouco, acrescente-se a tudo isso os desafios do pastoreio do rebanho de Deus. Os desafios básicos do ofício pastoral são claramente ilustrados na figura do pastor de ovelhas, bastante conhecidos de todos. Nossa proposta aqui é lembrar e destacar alguns desafios desse nível pastoral, numa visão geral, sem a pretensão de esmiuçá-los, o que, certamente, demandaria uma pregação ou um artigo para cada um deles.

Para fins didáticos, tomemos como referência as seis letras da palavra P A S T O R para destacar seis grandes desafios do pastoreio na pós-modernidade. Para tanto, tomaremos como base os textos bíblicos abaixo. São os desafios de tornar-se padrão, referência ou modelo para o rebanho.

1 Timóteo 4.12-16

12 Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.

13 Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino.

14 Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

15 Medita estas coisas e nelas sé diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto.

16 Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.

Hebreus 12.28

28 Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;

1. [P] DESAFIOS DA PALAVRA E DO PROCEDIMENTO

"torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento"(v.12)

No primeiro texto em foco, o apóstolo Paulo está instruindo o jovem líder Timóteo, seu filho na fé. Por extensão, tal instrução se aplica aos líderes espirituais da igreja, em qualquer tempo, particularmente aos seus pastores. Mais do que ser um autêntico cristão, cada crente é desafiado a se tornar uma referência, um padrão dos fiéis; especialmente os líderes da igreja. Eles precisam ser modelos a serem seguidos, como dizia o apóstolo Paulo: *"Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós."* (Fp 3.17). Ou, como no caso de Gideão: *"E disse-lhes: Olhai para mim e fazei como eu fizer."* (Jz 7.17a). Já imaginaram o tamanho da responsabilidade para atender tal nível de exigência e desafio?

 Padrão ou modelo em que? Inicialmente, na palavra e no procedimento. Provavelmente, a “palavra” (gr. “logou”) aqui usada,

não é a Escritura Sagrada e nem a pregação bíblica. O foco é a conduta pessoal do ministro de Deus, no que tange ao seu modo de falar, suas conversações. Suas palavras devem ter compromisso com a verdade, com a honradez, ao mesmo tempo que temperadas com graça, bondade e amor. Precisam ser edificantes, sábias, sensatas, equilibradas, sem maledicência; quer em público, quer em particular.

“No procedimento”, no grego “*anástrofe*”. De igual forma, o seu proceder e conduta geral devem refletir seu caráter íntegro, irrepreensível e espiritual.

Na comunidade evangélica pós-moderna são cada vez mais escassos os pastores e líderes que atendem a esse requisito. Louvamos a Deus pelos pastores que são exemplo na palavra!

13 Até à minha chegada, aplica-te à leitura, à exortação, ao ensino.

14 Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério.

Considerando, também, os versículos 13 e 14, não podemos deixar de fora o desafio da pregação e ensino da Palavra de Deus. O texto ressalta a necessidade de intimidade do obreiro com as Escrituras, associada à unção espiritual, como elementos fundamentais e precedentes para a exortação e ensino, com autoridade espiritual. É o que podemos denominar de tempo privado para um ministério público: “*O SENHOR Deus me deu língua de eruditos, para que eu saiba dizer boa palavra ao cansado. Ele me desperta todas as manhãs, desperta-me o ouvido para que eu ouça como os eruditos.*” (Is 50.4)

 A voz do pastor, do líder, é elemento valioso na condução do rebanho de Deus, conforme afirmou Jesus: “..., e elas o seguem porque lhe reconhecem a voz;” (Jo 10.4). Na pós-modernidade, o grande desafio enfrentado por um pastor é o de se fazer ouvir na igreja em que é líder. É despertar a atenção da igreja para o que ele tem a dizer, competindo

com uma enxurrada de vozes produzidas diariamente por uma sociedade com tantos recursos tecnológicos de comunicação. Se essas outras vozes forem vozes alinhadas com a verdadeira mensagem bíblica, bênção pura. Caso contrário, desconstruirão o pouco que ele tentar construir. Por exemplo:

- A FARTA DISPONIBILIZAÇÃO DE PREGAÇÕES, PALESTRAS E MENSAGENS

(vídeos, áudios, livretos devocionais)

- A DEPENDÊNCIA VIRTUAL

(Concorrência, durante a pregação ou estudo, com as mídias sociais etc.)

O grande desenvolvimento tecnológico, embora seja bênção, também tem produzido efeitos colaterais danosos à sociedade, na medida em que causa dificuldade na separação entre o falso e o verdadeiro (fotos e vídeos manipulados; mentiras repetidas muitas vezes são assimiladas como verdades).

2. [A] DESAFIO DO AMOR

"torna-te padrão dos fiéis, , no amor" (v.12)

O amor é a base de tudo; a virtude sobremodo excelente. O amor de Cristo, derramado em nossos corações, nos impulsiona, nos motiva e nos move na direção de cuidar de nossos semelhantes. Quem ama cuida! Jesus nos ensinou que o amor é muito mais do que um sentimento vazio. Ele se expressa e se mostra na doação da nossa própria vida em prol do outro: *"Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos."* (Mc 10.45). É tarefa indelegável do pastor, do líder, além de levar o rebanho para pastos verdejantes e águas de descanso; assisti-lo,

caminhar junto dele, tratar das suas feridas, zelar por suas almas, protege-lo dos predadores.

Que rebanho é esse, da pós-modernidade? De quais cuidados necessita?

- a) É um rebanho que habita numa sociedade às avessas, que chama o bem de mal e o mal de bem: “*Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!*” (Is 5.20). Uma sociedade que, além de relativizar os princípios e valores cristãos, pretende sufocar todo o seu legado. Ainda não satisfeita, investe pesado para quebrar os absolutos de Deus (aborto, ideologia de gênero, homossexualidade etc.). A mídia difunde e a massa vai atrás, também pelo “efeito manada”.
- b) Para muitos, Deus, a igreja e a fé passaram a não ser tão relevantes assim.
- c) As famílias têm passado por transformações significativas nestes últimos 50 anos. Pais e mães saíram para trabalhar e os filhos pequenos passam menos tempo com eles. Em muitos casos, o glamour de uma promissora carreira profissional fez sucumbir a prioridade e compromisso com a família.
- d) O intenso convívio no ambiente de trabalho, entre homens e mulheres, desencadeou novas oportunidades de relacionamento, que desaguaram em maior incidência de relacionamentos extraconjugais, tendo como consequência o incremento de divórcios e, consequentemente, mais lares desestruturados, famílias destruídas. Deixando o texto bíblico de lado, infelizmente, é fato que as igrejas baixaram a guarda e se tornaram muito mais tolerantes aos divórcios, por qualquer motivo, desde que a legislação brasileira o instituiu (dez/1977). A banalização do

OS DESAFIOS DO PASTOREIO NA PÓS-MODERNIDADE

casamento se tornou uma triste realidade. Muitas vezes o mau exemplo tem vindo de cima, da liderança.

- e) Muitos casais se perderam na educação dos filhos. Tendo sido criados debaixo de uma linha dura, quase, ou até mesmo, repressiva, resolveram catapultar-se para o outro extremo, criando seus filhos sem_estabelecer limites. Eles abdicam das funções paterna e materna, para se tornarem amigos dos filhos, na busca de serem amados. Mimam os filhos com vários presentes, já que eles mesmos não podem se fazer muito presentes, por conta de seus múltiplos compromissos fora do lar. As crianças assumem o comando do controle remoto da televisão, desrespeitam os pais e fica por isso mesmo. Como consequência, esses filhos desrespeitam a si próprios e aos outros: autoridades, professores, idosos etc.
- f) O acesso à Internet e à toda a sorte de informação ali disponibilizada, esvaziou, de certa forma, o papel educador dos pais, que, em tempos passados eram vistos como detentores de um acervo e legado a ser transmitido a seus herdeiros. É importante ressaltar que a globalização e disponibilização da informação não é tudo. Informação é como ouro no estado bruto. Conhecimento é o produto da informação inteligentemente tratada; tal como o anel é o produto resultante do trabalho habilidoso do ourives. Por fim, a sabedoria é a aplicação inteligente e habilidosa do conhecimento; tal como a escolha da noiva ou do noivo que vai receber o anel do compromisso conjugal. Não é sensato desprezar os conselhos dos pais. É mandamento bíblico honrá-los.
- g) A família pede socorro. A igreja tem se mobilizado para ajudar. O projeto de Encontro de casais com Cristo passa a ser um instrumento importante para o fortalecimento de casamentos e famílias.

Pode não ser a mais precisa e brilhante leitura do ambiente social destes últimos 50 anos, mas nos ajuda a dar uma ideia do que anda acontecendo à nossa volta.



Diante de um cenário como esse, pastores e líderes são desafiados a encontrar tempo para aconselhar e orientar casais, jovens e adolescentes; bem como a promover reuniões e iniciativas que possam auxiliar as famílias a cumprir o seu papel.

3. [S] DESAFIOS DA SANTIFICAÇÃO

“torna-te padrão dos fiéis, , na pureza”(v.12)

“Na pureza”. No grego é “*agneia*”, que significa pureza da mente, dos pensamentos e do corpo, não entregue às paixões da carne. Certos crentes pós-modernos, inclusive pastores e líderes, estão flirtando com condutas perigosas e reprováveis. Estão cada vez mais sem noção e brincando com coisa séria. Num momento estão louvando a Deus, na igreja, no momento seguinte, fora dela, estão mergulhados em seus pecados de estimação. Ganância, disputa pelo poder, mentira, hipocrisia e sexualidade sem compromisso (encontro/sexo ocasional) são algumas das ameaças que estão rondando o arraial do Senhor e já fazendo suas vítimas.

O trigo se confunde cada vez mais com o joio. Porém, ainda não é chegada a hora da separação entre ambos. Essa tarefa pertence, exclusivamente, a Deus! Deus tem um recado para o joio frequentador de igrejas: *“Mas ao ímpio diz Deus: De que te serve repetires os meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança, uma vez que aborrees a disciplina e rejeitas as minhas palavras? Se vês um ladrão, tu te comprazes nele e aos adúlteros te associas. Soltas a boca para o mal, e a tua língua trama enganos. Sentas-te para falar contra teu irmão e difamas o filho de tua mãe. Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te arguirei e*

porei tudo à tua vista. Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus, para que não vos despedace, sem haver quem vos livre. O que me oferece sacrifício de ações de graças, esse me glorificará; e ao que prepara o seu caminho, dar-lhe-ei que veja a salvação de Deus.” (Sl 50.16-23).



O desafio maior e permanente dos pastores e líderes é levantar o caído. Mas, ao mesmo tempo, precisam zelar pela unidade, pureza e paz da igreja. É sempre bom lembrar a necessidade de equilíbrio, pois “uma igreja com excesso de disciplina, mata; porém, uma igreja sem disciplina, morre”.

Se há algo que nos tem preocupado é o exercício da democracia num ambiente de baixa moralidade ou falta de discernimento espiritual, na sociedade e na igreja, respectivamente. Se cada vez mais pessoas tiverem inclinação para a tolerância a determinadas práticas que desagradam a Deus, como poderão votar em líderes que zelam pelas boas práticas? Que Deus tenha misericórdia de nós!

4. [T] DESAFIOS DA TEOLOGIA

“torna-te padrão dos fiéis, , na fé” (v.12)

“Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina.” (v.16a)

“Na fé”. Está em foco aqui a fé cristã ou, mais objetivamente, o sistema doutrinário ou a Teologia. Teologia, do grego “*theos*” + “*logos*” (palavra que revela), por extensão “*logia*” (estudo) é, basicamente, o “estudo de Deus e das suas relações com o universo. Isso inclui uma interpretação da fé, da experiência e da prática religiosas.” (Bíblia Online–SBB). Apesar de toda a limitação humana, diante de um ser tão grandioso e majestoso, é importante conhecermos a Deus, os seus atributos e os seus feitos, para tributar-lhe o louvor, a honra e a glória que lhe são devidos; bem como é importante conhecermos o que ele

requer de nós, para podermos obedecê-lo, servi-lo e agradá-lo. Há múltiplas divisões da teologia decorrentes do **foco** que se dê:

- a) ÉPOCA ou PERÍODO da história humana:
 - Teologia Antiga (até Sec. V);
 - Teologia Medieval (até Sec. XVI);
 - Teologia Moderna (até Início do Sec. XX);
 - Teologia Contemporânea (a partir de meados do Sec. XX).
- b) TEÓLOGOS ou GRUPOS RELIGIOSOS:
 - Teologia Paulina;
 - Teologia Joanina;
 - Teologia Católica;
 - Teologia Luterana;
 - Teologia Calvinista;
 - Teologia Arminiana;
 - Teologia Pentecostal;
 - etc.
- c) ÉNFASE
 - Teologia Sistemática ou Dogmática;
 - Teologia Bíblica (AT e NT);
 - Teologia Apologética (seitas e heresias);
 - Teologia Pastoral;
 - etc.



Na pós-modernidade, a liderança cristã tem sido desafiada a dar resposta para algumas teologias, tais como: Teologia da Libertação, da Prosperidade, da Missão Integral (marxismo?), Liberal, Feminista, Homossexual ou Gay etc.

O que deve merecer a atenção permanente dos líderes e da igreja é o que podemos denominar de TEOLOGIA REVERSA, a matriz de muitas dessas teologias. É aquela que parte do HOJE, DO QUE EU

QUERO AQUI E AGORA, para a BÍBLIA, isto é, estabelece hoje algumas linhas de pensamento, conceitos, estruturas e doutrinas, muitas vezes copiando e acompanhando a sociedade secular, o mundo, e, então, tentam construir algum respaldo bíblico para fundamentar isso. Normalmente o fazem de forma bizarra e fora do contexto. Eles interpretam e entendem o Novo Testamento como sendo para aquela época em que foi escrito e tentam difundir a ideia de que não se aplica aos dias de hoje.

TRADUÇÕES DA BÍBLIA

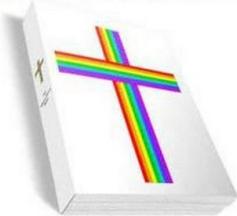
Há que se falar da bênção das igrejas poderem contar com tantas instituições sérias, no Brasil e mundo afora, empenhadas na tradução e publicação da Bíblia. Entretanto, não é de hoje que nos preocupa a quantidade crescente de versões disponibilizadas para o público consumidor. Em relação aos originais da bíblia (hebraico, aramaico e grego), temos hoje versões que se baseiam na equivalência formal, na equivalência funcional ou dinâmica, paráfrases, estilo livre etc. Por mais que se produzam versões para facilitar a compreensão, a Bíblia só pode ser entendida espiritualmente. Sempre haverá a necessidade de pregadores e ensinadores da Palavra de Deus: “*Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou Filipe a subir e a sentar-se junto a ele.*” (At 8.31)

Com tantas opções e produções independentes, tememos pelo afastamento gradativo do significado original do texto, por outro que agrade mais ao leitor. Tememos pela insegurança e confusão que possa causar aos neófitos na fé. Tememos pela falta de respeito ao livro sagrado, como nas versões:

- **Bíblia Freestyle** (Ariovaldo Jr e Guilherme Burjack – 29/01/2013), com linguagem chula e palavrões.

- **Bíblia Gay – Queen James Bible** (“Você não pode escolher sua orientação sexual. Mas pode escolher Jesus. E agora pode escolher a sua Bíblia também.” – Queer James [autor] – 2012). (Queen = rainha; King = rei; contraponto a King James Bible).

The Queen James Bible



Está para ser lançada no Brasil a bíblia gay, uma “bíblia inclusiva”, com comentários bíblicos pró-LGBT. Isso é lamentável. Se tais pessoas pensam que podem reescrever os cerca de 11 versículos, do Antigo e Novo Testamentos, dando-lhes nova redação, tirando-lhes a conotação de condenação a tal prática, estão completamente enganados e vão prestar contas ao Soberano Deus (Ap 22.18-19).



Sem dúvida, essa é outra área que impõe desafio aos pastores e líderes da igreja de Cristo, zelar pela conservação e respeito ao texto sagrado.

5. [O] DESAFIO DA ORGANIZAÇÃO ECLESIÁSTICA

“Medita estas coisas e nelas sé diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto.” (v.15)

“Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.” (v.16b)

Está em foco aqui o pensar e repensar a funcionalidade orgânica do corpo de Cristo. O sacerdócio universal dos crentes não pode ser apenas retórica, um discurso vazio e utópico. A liderança da igreja jamais dará conta sozinha de tudo o que precisa ser feito. Somos um

organismo vivo, constituído por muitos membros, sendo cada um chamado a desempenhar a sua função. É o Espírito Santo quem capacita a cada um, mas cabe à liderança espiritual da igreja ser instrumento facilitador para que toda essa engrenagem funcione bem.



Há importantes desafios a serem enfrentados nesta área:

1º) Transformar o crente cliente em crente servo.

2º) Estabelecer projetos e organizar as áreas de trabalho, engajando os irmãos nas diversas oportunidades de realização da igreja e do Reino de Deus.

3º) Lidar, bíblica e adequadamente, com a questão do papel do homem e da mulher na igreja, na família e na sociedade.

4º) Conter a deserção eclesiástica ou a onda crescente de desigrejados.

5º) Conduzir a igreja num tempo de quebra de barreiras denominacionais, onde, supostamente, os crentes percebem ser mais importante pregar o evangelho e servir a Cristo, do que discutir ou defender posições denominacionais. Afinal, a segunda vinda de Cristo é iminente!

O progresso do ministério do pastor é medido e percebido pelo progresso do rebanho do Senhor sob o seu pastoreio. A salvação dos seus ouvintes traduz-se na salvação do seu próprio ministério: “*Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo como aos teus ouvintes.*” (v.16b).

6. [R] DESAFIO DA REVERÊNCIA NO TRATO DO SAGRADO

“Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça, pela qual sirvamos a Deus de modo agradável, com reverência e santo temor;” (Hb 12.28)

Nos tempos antigos, o nome de Deus era muito reverenciado. Alguns judeus mais ortodoxos evitavam pronunciá-lo. O terceiro mandamento diz explicitamente: “*Não tomarás o nome do teu Deus em vão...*” (Êx 20.7). A irreverência é uma das marcas da pós-modernidade. Se não se respeita ao próximo, a quem se vê, como respeitar a Deus, a quem não se vê, parafraseando 1João 4.20. A todo instante se ouve alguém dizer: o “cara” lá de cima...., referindo-se a Deus, mas isso é só a ponta do iceberg.



- NO MOMENTO DEVOCIONAL E PREPARO

Ouvi certo pastor dizer, na celebração de um casamento: “... eu assistia o jogo de futebol do meu time de coração enquanto preparava essa mensagem para os noivos.....”. Tenho a impressão de que não é muito fácil concentrar-se nas duas coisas, ao mesmo tempo; ouvir o que o Espírito tem a nos dizer e ouvir o narrador do jogo. Submissão, dependência e reverência ao cabeça da igreja são as atitudes mais adequadas nos momentos devocionais e de preparo da pregação.



- NA LITURGIA DO CULTO (LOUVOR)

Todos sabemos que pastor não é animador de auditório e que culto não é espetáculo para entretenimento. A Confissão de Fé de Westminster, no capítulo XXI, item V, diz: “A leitura das Escrituras com o temor divino, a sã pregação da palavra e a consciente atenção a ela em obediência a Deus, com inteligência, fé e reverência; o cantar salmos com graças no coração, bem como a devida administração e digna recepção dos sacramentos instituídos por Cristo - são partes do

ordinário culto de Deus, além dos juramentos religiosos; votos, jejuns solenes e ações de graças em ocasiões especiais, tudo o que, em seus vários tempos e ocasiões próprias, deve ser usado de um modo santo e religioso.”

Em termos de liturgia de culto, nem tudo o que é mais solene ou antigo é mais bíblico, como nem tudo que é mais moderno é aproveitável. Determinadas inovações nas programações da igreja às vezes podem agradar ao homem, mas nem sempre agradam a Deus. Um bom exemplo disso é o episódio em que Davi tentou transportar a Arca num carro novo, e não nos ombros (Ex 25.14-15), como Deus havia estabelecido (2Sm 6.1-7). Apesar de muita animação, música e festejo, o desfecho foi trágico, como sabemos: “*Então, a ira do SENHOR se acendeu contra Uzá, e Deus o feriu ali por esta irreverência; e morreu ali junto à arca de Deus.*”(v.7). É preciso ter reverência e não tocar na Arca, símbolo da presença de Deus conosco! Cuidado com o fogo estranho no altar de Deus (Nadabe e Abiú – Lv 10.1-3)!

Hinos e Cânticos espirituais são constituídos de Letra e Música. A Letra deve exaltar a Deus e ser coerente com o ensino bíblico. A Música é composta de Melodia, Harmonia e Ritmo. Dizem que “a Melodia é para o espírito, a Harmonia é para a alma e o Ritmo é para o corpo. A música sacra litúrgica que agrada a Deus é eminentemente melódica, secundariamente harmônica e o ritmo nela só existe, exclusivamente o necessário, para ordená-la e dar-lhe sequência e pausa”. Qualquer outro tipo de estilo musical que realce o ritmo em lugar da mensagem bíblica e da melodia harmônica, é inconveniente e imprópria à música sacra. Não se trata de ser conservador ou progressista/liberal, mas de ser coerente e de cumprir um propósito.

CONCLUSÃO

Diante de tantos desafios, eis a palavra de encorajamento de Deus para os líderes:

Josué 1.6-9

- 6 *Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais.*
- 7 *Tão-somente sé forte e mui corajoso para teres o cuidado de fazer segundo toda a lei que meu servo Moisés te ordenou; dela não te desvies, nem para a direita nem para a esquerda, para que sejas bem-sucedido por onde quer que andares.*
- 8 *Não cesses de falar deste Livro da Lei; antes, medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer segundo tudo quanto nele está escrito; então, farás prosperar o teu caminho e serás bem-sucedido.*
- 9 *Não to mandei eu? Sé forte e corajoso; não temas, nem te espantes, porque o SENHOR, teu Deus, é contigo por onde quer que andares.*

Obedeçamos, sejamos submissos e oremos pelos nossos líderes!

"Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros." (Hb 13.17)

BIBLIOGRAFIA

1. O Novo Testamento Interpretado, versículo por versículo (Russel Norman Champlin, Ph D. – 1982).
2. A Bíblia Anotada (Mundo Cristão – Versão Almeida, Revista e Atualizada).
3. Bíblia Online (Aplicativo – Versão 3.0).
4. The Analytical Greek Lexicon Revised (Harold K. Moulton – 1978).
5. O cristão e os desafios da pós-modernidade (Ed. Nossa Missão – Paulo Audebert Delage).

Nota:

Este estudo serviu de base para a pregação do Presb. Paulo Raposo Correia, no Dia do Pastor.

11/12/2016 – Catedral Presbiteriana do Rio de Janeiro

“Dar-vos-ei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com conhecimento e com inteligência.” (Jr 3.15)



**Primeira Edição
JAN/2017**